



A Senda nos

Estudos da

Língua Portuguesa 2

Fabiano Tadeu Grazioli  
(organizador)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2019

Fabiano Tadeu Grazioli  
(organizador)

# A Senda nos Estudos da Língua Portuguesa 2

Atena Editora  
2019



2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
A474	A senda nos estudos da língua portuguesa 2 [recurso eletrônico] / Organizador Fabiano Tadeu Grazioli. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Senda nos Estudos da Língua Portuguesa; v.2)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-493-1 DOI 10.22533/at.ed.931192407  1. Língua portuguesa – Estudo e ensino. 2. Língua portuguesa – Pesquisa – Brasil. I. Grazioli, Fabiano Tadeu. II. Série. CDD 469.5
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A imagem do caleidoscópio pode representar de maneira satisfatória este segundo volume de *A senda nos estudos da Língua Portuguesa*, isso porque – sendo o referido aparelho óptico formado internamente por pequenos fragmentos de vidro colorido e espelhos inclinados, que, através do reflexo da luz exterior, apresentam combinações variadas a cada movimento – os trabalhos que compõem o volume partem de diferentes veredas do âmbito das linguagens para se unirem e oferecerem um panorama diverso e complexo de estudos que, dependendo do movimento e da perspectiva de quem olha/lê, pode apresentar múltiplos caminhos (ou sendas, como bem registramos no título) que, contemporaneamente, a Língua Portuguesa percorre no âmbito das pesquisas acadêmicas.

Do lugar de que olhamos para o caleidoscópio agora, como organizadores da obra – que é a experiência de quem olha para cada fragmento de vidro colorido, cada um por sua vez –, cabe fazer alusão à temática de cada capítulo-fragmento, na tentativa de transmitir a multiplicidade de enfoques que as linguagens recebem aqui. Assim, cabe listar como temáticas dos capítulos, na ordem que aqui aparecem: o lugar e o papel da linguagem oral nas relações de ensino-aprendizagem da língua, tomando como pontos de investigação as proposições didáticas em materiais selecionados pelo Plano Nacional do Livro Didático e a exploração e a sistematização da proficiência das habilidades relacionadas à linguagem oral, assim como fazem com a leitura e a escrita; os resultados da experiência de planejamentos e materiais visando a atender questões práticas do ensino da Língua Inglesa na Educação Básica, protagonizada pelo subprojeto PIBID Letras/Inglês da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Campos Belos; os problemas concernentes à elaboração e codificação da norma padrão no Brasil, tendo em vista seu papel na consolidação da variedade nacional brasileira e, por conseguinte, no fortalecimento do discurso acerca do pluricentrismo do português; a futuridade no português brasileiro verificado na oralidade e a sua ocorrência em outra face da língua: a escrita; a literatura brasileira diaspórica e os hibridismos culturais e linguísticos.

Ainda no campo das trocas entre a Língua Portuguesa e a Literatura, são disponibilizados mais dois capítulos: um sobre a hibridização dos gêneros impulsionada pela modernidade, que propiciou aos autores uma nova estética dentro na criação literária, tendo como corpus de análise crônicas de Fabrício Carpinejar; e outro sobre o ensino da literatura à luz da complexidade e da transdisciplinaridade. Voltando ao campo da Língua Portuguesa, o capítulo seguinte trata do ensino de Português – Língua Estrangeira (PLE), na República Popular da China (RPC), e a abertura para o ensino do Espanhol no referido país. Os temas dos capítulos que vêm na sequência são: a maneira como o livro didático aborda questões relacionadas ao gênero textual/discursivo e como orienta os docentes à prática do ensino fundamentado neles, uma vez que tal compreensão é importante para a

avaliação de como as teorias de gênero vêm sendo transpostas didaticamente para a realidade escolar do Ensino Fundamental; a fala e a escrita, a partir da análise de duas situações discursivas produzidas por um sujeito político, quais sejam: um texto escrito, lido no Plenário do Senado Federal, em dezembro de 2012, por um Senador da República, filiado ao Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), e um texto oral, mais precisamente uma entrevista radiofônica concedida pelo sujeito, em agosto de 2013, a uma estação de rádio de uma cidade do interior de Pernambuco; a avaliação do livro didático *Terra Brasil*, utilizado como instrumento de transmissão da língua e cultura brasileira inserido no curso e estratégia metodológica do Centro de Cultura Brasileiro em Telavive, enquanto material didático e instrumento adotado como “ponte” para a formação de um imaginário coletivo condutor à realidade brasileira em termos culturais e linguísticos, relevante no contexto sociolinguístico particularmente heterogêneo de um país de imigração recente como Israel.

À continuação, surgem como temas dos capítulos: uma reflexão no contexto da genealogia da ética de Michel Foucault a respeito de práticas do sujeito em relação a si mesmo, em termos de cuidados e estetizações do próprio corpo e da subjetividade; a escrita colaborativa *on-line*, intermediada pelo docente, e sua contribuição para a melhoria do processo de produção textual dos discentes, a partir de reflexões teóricas e de uma metodologia que propôs a produção textual do gênero crônica valendo-se do *Google Docs*, com uma turma de 1ª série do Curso Técnico de Agroindústria Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal do Norte de Minas de Gerais (IFNMG), *campus* Salinas; o discurso construído em um texto acerca da educação corporativa, entendida como pertencente ao pilar da Responsabilidade Social, que focou a situação enunciativa explicitada em uma produção textual veiculada no Relatório de Sustentabilidade 2014 de uma multinacional de capital aberto, a Marcopolo, a partir de três análises: a dos dados linguísticos, a dos argumentos e a das estratégias de comunicação empreendidas no texto selecionado para o estudo.

Os últimos capítulos da coletânea tratam: da educação bilíngue para surdos (a oportunidade de aprender a língua de sinais), bem como a compreensão dessa língua espaço-visual e o papel que ela exerce dentro da escola para o aluno surdo e nas relações entre professor-aluno, no momento das atividades pedagógicas; da elaboração de estratégias para a prática pedagógica do ensino de Língua Portuguesa para estrangeiros, como interação e cultura, no contexto nacional e local, considerando as perspectivas de aprendizagem dos alunos no Curso de Português para Estrangeiros, no âmbito da Universidade Estadual do Maranhão; da realização linguístico-textual das operações da interpelação do outro e da referência ao outro (re)conhecidas como formas de tratamento, em função da noção de gêneros de texto, perspectivada pelo Interacionismo Sociodiscursivo; da importância do léxico na compreensão da linguagem matemática e a relação que, efetivamente, se estabelece entre a língua portuguesa e a linguagem matemática, uma vez que o não entendimento da primeira poder-se-á associar, de forma direta, ao desconhecimento do vocabulário utilizado

e à incompreensão da segunda; da didática da linguagem escrita dos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tomando a alfabetização como processo discursivo e um processo de construção de sentidos – no qual se aprendem, pelo uso, as funções sociais da escrita, as características discursivas dos textos escritos, os gêneros utilizados para escrever e muitos outros conteúdos de diferentes áreas do conhecimento mediatizados pela interação, interlocução e interdiscursividade; dos critérios de identificação e análise de unidades fraseotermológicas da energia solar fotovoltaica.

Os estudos apresentados foram produzidos por pesquisadores de diversas instituições nacionais e estrangeiras, como o leitor poderá perceber na abertura de cada texto. As metodologias de pesquisa também são diversas, uma vez que a multiplicidade só pode ser a marca de uma coletânea que é organizada a partir de uma chamada com abertura para o diverso.

Agora, cabe ao leitor que chegou até a obra-caleidoscópio mirá-la a partir do seu enfoque e buscar no conjunto de perspectivas que a experiência da leitura que um artefato tão diverso pode oferecer, os textos que são do seu interesse. Que a experiência da leitura seja tão interessante quanto é olhar para um ponto fixo pelo enquadramento do caleidoscópio.

Fabiano Tadeu Grazioli

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
O LUGAR DA ORALIDADE EM LIVROS DIDÁTICOS BRASILEIROS RECOMENDADOS PELO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO	
Leandro Alves dos Santos Amélia Escotto do Amaral Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.9311924071	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>15</b>
GÊNEROS TEXTUAIS E LETRAMENTO CRÍTICO NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO BÈSICA	
Beatriz Garcia da Silva Cristiane Rosa Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.9311924072	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>25</b>
O PROBLEMA DA NORMA <i>PADRÃO</i> NO BRASIL. UMA REFLEXÃO SOBRE PLURICENTRISMO, CONSTITUIÇÃO DE VARIEDADES NACIONAIS E CODIFICAÇÃO LINGUÍSTICA	
Virginia Sita Farias	
DOI 10.22533/at.ed.9311924073	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>38</b>
O FUTURO PERIFRÁSTICO NA ESCRITA JORNALÍSTICA MANAUARA	
Jussara Maria Oliveira de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.9311924074	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>52</b>
A LITERATURA BRASILEIRA DIASPÓRICA E OS HIBRIDISMOS CULTURAIS E LINGUÍSTICOS	
Lucênia Oliveira de Alcântara Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.9311924075	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>59</b>
O CONFICIONAL NAS CRÔNICAS DE FABRÍCIO CARPINEJAR, UM ESCRITOR HÍBRIDO: SEU ITINERÁRIO DA PROSA À POESIA	
Carlos Henrique de Souza Larissa Cardoso Beltrão	
DOI 10.22533/at.ed.9311924076	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>71</b>
TRANSDISCIPLINARIDADE, ENSINO E LITERATURA: IMPLICAÇÕES ÀS VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS	
Rosemar Eurico Coenga Fabiano Tadeu Grazioli	
DOI 10.22533/at.ed.9311924077	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>83</b>
O APOIO INSTITUCIONAL NO ENSINO DE PLE – UM ESTUDO COMPARATIVO	
Luís Filipe Pestana	
DOI 10.22533/at.ed.9311924078	



<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>96</b>
CONCEPÇÕES DE GÊNERO TEXTUAL/DISCURSIVO EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Ericson José de Souza	
Benedito Gomes Bezerra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9311924079</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>108</b>
INTERFACE FALA-ESCRITA NO DISCURSO DE UM SUJEITO POLÍTICO	
Magda Wacemberg Pereira Lima Carvalho	
Daniela Paula de Lima Nunes Malta	
Mário Pereira Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93119240710</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>116</b>
AVALIAÇÃO DO LIVRO TERRA BRASIL – CURSO DE LINGUA E CULTURA ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LINGUA ESTRANGEIRA	
Irith Gabriela Freudenheim-Levy	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93119240711</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>127</b>
ESTETIZAÇÃO DA SUBJETIVIDADE: FORMAS CONTEMPORÂNEAS DE CUIDADO DE SI	
Kleber Prado Filho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93119240712</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>137</b>
A ESCRITA COLABORATIVA <i>ON-LINE</i> : REFLEXÃO SOBRE UMA PRÁTICA DE PRODUÇÃO TEXTUAL	
Ana Clara Gonçalves Alves de Meira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93119240713</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>145</b>
DISCURSO DA EDUCAÇÃO CORPORATIVA: ESTUDO DA SITUAÇÃO ENUNCIATIVA EM UM TEXTO DO RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2014 DA MARCOPOLO S.A	
Marta Cardoso de Andrade	
Manoel Joaquim Fernandes de Barros	
Hélder Uzêda Castro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93119240714</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>160</b>
ESCREVER EM L2 – CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESCRITA DE UM ALUNO SURDO	
Claudia Regina Vieira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93119240715</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>172</b>
TEACHING-LEARNING OF PORTUGUESE LANGUAGE AS INTERACTION AND CULTURE	
Edimara Sales Cordeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93119240716</b>	

<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>182</b>
DO [e3mu] AO EXCELENTÍSSIMO LEARNING AND TEACHING TITLES OF CIVILITY <a href="#">Isabel Maria Matos Ramos</a> <b>DOI 10.22533/at.ed.93119240717</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>196</b>
DA COMPREENSÃO DAS PALAVRAS À APREENSÃO DOS CONCEITOS: UM CONTRIBUTO DA LÍNGUA MATERNA À LITERACIA MATEMÁTICA <a href="#">Carla Isabel Abrantes Silva</a> <b>DOI 10.22533/at.ed.93119240718</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>208</b>
APRENDER E ENSINAR A ESCREVER: LIMITES E POSSIBILIDADES <a href="#">Ana Lúcia Nunes da Cunha Vilela</a> <a href="#">Bruna Fernandes dos Santos</a> <b>DOI 10.22533/at.ed.93119240719</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>221</b>
AS UNIDADES FRASEOTERMINOLÓGICAS DA ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICA: CRITÉRIOS DE IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE <a href="#">Manoel Messias Alves da Silva</a> <a href="#">Cristina Aparecida Camargo</a> <b>DOI 10.22533/at.ed.93119240720</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>233</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>234</b>

## O APOIO INSTITUCIONAL NO ENSINO DE PLE — UM ESTUDO COMPARATIVO

**Luís Filipe Pestana**

Universidade Normal de Pequim, Maxdo College  
Pequim — China

**RESUMO:** O ensino de Português Língua Estrangeira (PLE) na República Popular da China (RPC) encontra-se em grande expansão. À medida que o número de universidades e de alunos aumenta, é necessário compreender como é que o apoio institucional poderá contribuir para este desenvolvimento. Contudo, a situação atual ainda se encontra distante de línguas como o espanhol ou o francês que têm uma forte presença em território chinês. Fruto desta experiência prolongada, as instituições que apoiam o PLE na China deverão seguir o exemplo dos demais idiomas como forma de aproveitar esta oportunidade. O papel do Instituto Cervantes é de particular interesse dada a sua rápida ascensão como uma parte fundamental do ensino de espanhol na China.

**PALAVRAS-CHAVE:** ensino de PLE na China; língua portuguesa; Instituto Camões; Instituto Cervantes

### INSTITUTIONAL SUPPORT IN PLE

### TEACHING — A COMPARATIVE STUDY

**ABSTRACT:** Portuguese as a Foreign

Language (PFL) teaching is expanding rapidly in the People's Republic of China (PRC). As the number of universities and students keep rising, it is necessary to understand how institutional support may contribute to this development. Nonetheless, the current situation is still far from the strong position languages like Spanish or French have in Chinese territory. Because of this vast experience, institutions that support PFL in China should follow the example of other languages to take advantage of this opportunity. The role of the Cervantes Institute is a special interest given its fast ascension as a key part of Spanish language teaching in China.

**KEYWORDS:** PFL teaching; Portuguese language; Camões Institute; Cervantes Institute.

### 1 | INTRODUÇÃO: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NA CHINA

O ensino de línguas europeias no Império do Meio tem vindo a ganhar preponderância nos últimos anos. Contudo, a sua evolução recente deve-se a um conjunto de fatores que estão associados à abertura da China ao Mundo. É preciso destacar que este processo iniciado por Deng Xiaoping foi o que levou ao grande salto no ensino de línguas estrangeiras na China. Já em 1978, o inglês era o idioma mais importante do ponto de vista político para

as altas chefias chinesas. Essa viragem no paradigma do estudo dos idiomas deveu-se à necessidade de o país se adaptar a uma nova realidade demonstrada pelo contacto com outras nações: o chinês, apesar de ser a língua mais falada do planeta, não tinha o alcance do inglês no ponto de vista externo. De facto, a língua inglesa é obrigatória no ensino superior chinês, fazendo com que o número de aprendentes deste idioma passe os 20 milhões (MARTÍNEZ e LEE, 2010, p. 9). Assim, a realidade da língua inglesa não permite uma comparação equilibrada com as outras línguas.

Focando-nos nas línguas latinas, o espanhol, por exemplo, expandiu-se largamente a partir de 1985. No ano de 2014, 67 universidades espalhadas por toda a China possuíam curso de espanhol (WEI, 2014). A popularidade da língua espanhola impulsionada pelos contactos entre Pequim e os países hispanofalantes ganhou grande destaque com a abertura do Instituto Cervantes de Pequim em 2006, local onde se realizam os exames DELE. Em 2014, o número de estudantes de espanhol já ascendia a mais de 31 mil em todo o país (GARCÍA CAMPOS, 2015), podendo esta cifra estar próxima dos 40 mil alunos (LU, 2015). Ainda que estes dados sejam de relevo, nenhum se compara com o aumento registado no número de alunos inscritos em cursos superiores de Filologia Hispânica ou Estudos Hispânicos. No ano 2000, cerca de 500 alunos frequentavam estes cursos. Treze anos depois, esse número já rondava os 13 mil (LU, 2015). A subida rápida das trocas comerciais entre a China e o mundo hispanofalante na última década conduziu a que o próprio governo chinês reconhecesse a importância da língua espanhola. De acordo com Lu Jingsheng (2015), as autoridades chinesas concederam maior prioridade à expansão do espanhol, seguido pelo árabe e pelo português.

No caso do francês, existem mais de 170 universidades com cursos deste idioma (PESKINE, 2008). Tal como o Instituto Cervantes, a Alliance Française tem sido o motor fundamental da expansão desta língua. De resto, o seu primeiro centro (em Cantão) data de meados dos anos 80 (ALLIANCE FRANÇAISE, 2017). Atualmente há 15 centros da Alliance Française espalhados pela China, incluindo em cidades que se encontram mais afastadas da orla costeira (mais desenvolvida), como são os casos de Chengdu, Chongqing e Xi'an. Também podemos encontrar fora da China Continental, tanto em Hong Kong como em Macau (ALLIANCE FRANÇAISE, 2017).

Fora das línguas latinas, o alemão também é uma das mais populares hoje ensinadas na China. De acordo com as informações disponibilizadas pelo Goethe Institut (2017), houve um aumento de 24% no número de alunos inscritos em cursos de alemão em relação à última sondagem (2010). Cerca de 45 mil estudantes chineses encontram-se a estudar este idioma, quer através de licenciaturas dedicadas aos Estudos Germânicos, quer por via de “minors” ou aulas opcionais. Este aumento no número de alunos também se reflete no crescimento brutal do número de departamentos de alemão. Entre 2009 e 2014, o número de universidades que oferecem cursos desta língua germânica passou de menos de 60 para 104 em todo o país. Além disso, não é apenas ao nível do ensino superior que se sentem as



mudanças. No que diz respeito ao ensino secundário, o alemão já é a segunda língua europeia mais ensinada, apenas superado pelo inglês. Igualmente importante, estes estudos secundários são reconhecidos pelas instituições de ensino superior alemãs.

Como é fácil de compreender, a realidade dos idiomas destacados permite-nos fazer uma comparação com aquilo que se passa com a língua de Camões. Ainda que na última década e meia seja possível verificar um aumento exponencial dos cursos de português na China, os primeiros passos do idioma na segunda metade do século XX foram lentos. O primeiro curso de licenciatura de língua portuguesa abriu em 1960, no Instituto de Radiodifusão de Pequim e em dezembro desse mesmo ano, abria no Instituto de Línguas Estrangeiras de Pequim um curso intensivo de língua portuguesa. A Revolução Cultural (1966) ditou o fim abrupto desta expansão inicial do nosso idioma na China e apenas voltaria a ter destaque em 1973, com a abertura das licenciaturas de Língua Portuguesa nos Institutos de Línguas Estrangeiras de Pequim e de Xangai (WANG, 2001).

De acordo com os dados de 2018, há 38 universidades chinesas com cursos de língua portuguesa (MAR, 2018). Atualmente temos cerca de 3500 aprendentes de PLE na China (MAR, 2018). Tal como afirma o prof. Carlos Ascenso André do Instituto Politécnico de Macau, estes dados não incluem aqueles que aprendem a nossa língua nos “colleges” ou escolas de línguas que não são instituições superiores de ensino (Leitão, 2016).

Este interesse que a China desenvolveu pela língua portuguesa é uma consequência direta dos laços que hoje Pequim tem com o mundo lusófono. Aquando da 5ª Conferência Ministerial do Fórum Macau em 2016, todas as partes envolvidas comprometeram-se em fortalecer os laços existentes. Nunca nos podemos esquecer que este grupo de Estados lusófonos compõe 17% da economia mundial e 22% da população global. As trocas bilaterais entre os dois blocos ultrapassaram a barreira dos \$360 mil milhões no biénio 2013-2015. Por outro lado, o investimento chinês em países de língua oficial portuguesa chegou aos \$50 mil milhões (XINHUA, 2016). É preciso notar que muita da atenção chinesa encontra-se direcionada àqueles que são possuidores de vastas reservas de recursos naturais, sendo Angola e Moçambique os dois alvos apetecíveis. Desde o final das respetivas guerras civis (2002 e 1992) que a China tem vindo a reforçar a sua presença em ambos os países, recebendo recursos naturais em troca de empréstimos concessionais (PESTANA, 2013). No caso português, a presença chinesa faz-se sentir em diferentes sectores estratégicos nacionais, como são os casos da energia ou da banca. Os investimentos feitos pela gigante *China Three Gorges* na EDP são exemplos claros de como Portugal interessa às grandes empresas chinesas (BUGGE, 2011).

A atenção da China pela língua portuguesa advém, portanto, de questões de natureza económico-financeira e não por causa de um extenso contacto com a cultura portuguesa. É preciso destacar que se trata de uma situação que não foge à regra dos exemplos atrás citados. Neste sentido, podemos interpretar a vontade de

muitos chineses em aprender PLE como uma consequência natural de um mundo cada vez mais pequeno e interligado por uma malha económica que convém a todas as partes envolvidas. No entanto, não deixa de ser verdade que o pouco contacto dos aprendentes de PLE com a nossa língua antes de iniciarem os seus estudos universitários coloca-os numa certa desvantagem.

## 2 | O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES: INSTITUTO CAMÕES E IPOR

Tendo como pano de fundo o ponto anterior, é preciso entender como é que organismos como o Camões Instituto da Cooperação e da Língua apoiam de perto os nossos leitores, sem nunca esquecer a forma como o próprio sistema educativo chinês olha para a contratação de professores estrangeiros. Neste capítulo, julgo que é prudente afirmar que nos encontramos numa etapa nova.

Tradicionalmente, o papel do leitor estrangeiro (neste caso, aqueles que se dedicam ao ensino de PLE) gira em torno do ensino das quatro competências que fazem parte deste universo: oralidade, audição, escrita e leitura. Esta é uma realidade que se repete em praticamente todas as universidades chinesas, de norte a sul do país. É verdade que o leitor estrangeiro pode e deve ensinar conteúdos de gramática, mas esse é um papel geralmente destinado aos professores chineses. A ideia é dar ao aluno a oportunidade de contactar com um falante nativo que lhe permita ter um conhecimento mais aprofundado de culturas que lhe são estranhas, assim como, melhorar a sua oralidade e a sua audição. Tal premissa fez com que muitas universidades chinesas contratassem professores sem qualquer experiência no ensino de PLE. Por exemplo, tive a oportunidade de trabalhar na Universidade Normal de Harbin, no Nordeste da China. Durante esses dois anos (2014-2016), a equipa do departamento de português era composta por três leitores estrangeiros (dois brasileiros e um português) e nenhum tinha qualquer formação de ensino em PLE. Esta é uma tendência que irá mudar gradualmente e o Camões tem um papel importante a desempenhar.

No que diz respeito ao leitorado do Camões, neste momento há três leitores deste instituto a trabalhar na China (duas em Pequim e um Xangai). Não é por acaso que esta é a distribuição dos leitores do Camões neste território, uma vez que Pequim e Xangai têm os departamentos de língua portuguesa mais antigos do país. Como seria de esperar, as funções de um leitor em representação do Camões vão para além da sala de aula. A este pressuposto junta-se a organização de ações e eventos que contribuam para a promoção da cultura portuguesa nas universidades e comunidades onde se inserem os leitores. Por outras palavras, um “Leitor” é um professor de língua e cultura do seu país numa instituição de ensino superior estrangeira. Quanto às condições necessárias para se ser Leitor, todos os cidadãos portugueses que tenham concluído uma licenciatura nas áreas de Línguas e Literaturas Modernas - Variante de Estudos Portugueses, ou Estudos Portugueses

com uma Língua Moderna agregada, assim como Línguas e Literaturas Clássicas e Linguística, são elegíveis. Também são aceites candidatos que tenham obtido o grau de Mestrado em Ensino de Português Língua Segunda e Língua Estrangeira (CAMÕES, 2017).

O “Leitor” do Camões fará parte da linha da frente que procura disseminar a língua portuguesa pelo mundo. Assim, irá procurar cumprir a missão institucional do Instituto: estruturando e coordenando a política de difusão e promoção da língua e da cultura portuguesas no estrangeiro, apoiando a criação de cátedras de português e centros de língua e de cultura portuguesas no estrangeiro, coordenando atividades dos leitorados, promovendo a celebração e acompanhar a execução de acordos de cooperação cultural e articulando com o Ministério da Educação e Ciência a difusão da língua portuguesa no estrangeiro (XXI GOVERNO, 2017).

No que diz respeito à divulgação da nossa cultura na China Continental, o Camões tem dois centros dedicados a tal fim. O mais antigo é aquele que se encontra na Universidade de Comunicação da China (UCC), instituição que conta com uma licenciatura em Língua Portuguesa desde 2000. Em 2005, o presidente Jorge Sampaio visitou esta universidade, tendo sido assinado o Protocolo de Cooperação entre a UCC e o Instituto Camões (IC) / Instituto Português do Oriente (IPOR). Em 2006, foi aberto um Centro de Língua Portuguesa que é usado por docentes e aprendentes para realizar atividades relacionadas com a nossa língua. Em 2007 foi inaugurado o Centro de Língua Portuguesa de Xangai, na Universidade de Estudos Internacionais de Xangai (SISU) e contou com a presença do Cônsul-Geral de Portugal, do Vice-Cônsul do Brasil e a Presidente do IPOR. O principal objetivo deste Centro é o apoio às atividades pedagógicas do departamento de português (CAMÕES, 2017).

Fora da China Continental, Macau continua a ser o grande centro de disseminação da língua de Camões, graças aos esforços do Instituto Politécnico de Macau (IPM) e do IPOR. No caso do IPM, o ano de 2012 marcou a abertura do Centro Pedagógico e Científico da Língua Portuguesa (CPCLP). Este centro tem como principais funções o desenvolvimento de investigações sobre português e as culturas dos países lusófonos, a realização de ações de formação destinadas a docentes de língua portuguesa, a promoção do intercâmbio cultural com os países lusófonos e da edição de publicações relacionadas com a nossa língua (incluindo, o ensino de PLE). Nas palavras do prof. Carlos Ascenso André:

O crescimento súbito e exponencial do ensino do Português em universidades chinesas levou a procurar soluções de recurso. O sistema, de facto, não estava preparado para responder a este nível de procura. Respondeu, por isso, com os recursos que tinha disponíveis: recém-licenciados, sem preparação específica na área do ensino do português como língua estrangeira e língua segunda. (ANDRÉ, 2014).

A formação é de facto um problema a ser solucionado à medida que surgem novas necessidades. Alguns dos cursos de licenciatura não fazem uma preparação

específica para que os alunos possam vir a ser professores de português. Essa falha ao nível da formação pedagógica é, até certo ponto, colmatada pelo trabalho do CPCLP. Para além da oferta formativa disponível no próprio IPM, esta instituição tem vindo a desenvolver um trabalho muito importante ao enviar os seus professores às diferentes universidades chinesas tendo em vista a realização de *workshops*. A disponibilidade e esforço que o CPCLP dedica a estas atividades já permitiu que professores chineses e estrangeiros colocados em todo o país, tivessem acesso a ferramentas fundamentais para o ensino da língua portuguesa.

O IPOR foi fundado em 1989 com o intuito de promover o nosso idioma no território macaense, através de aulas em regime pós-laboral, publicação de material didático e aplicação de exames de Certificação Internacional de Português Língua Estrangeira (CAPLE). Também ao nível da formação de professores o IPOR desempenha um papel relevante. Por exemplo, nos dias 13 e 14 de Outubro de 2017, os três leitores do Maxdo College da Universidade Normal de Pequim, participaram numa formação tendo em vista a preparação de alunos para o exame CAPLE (IPOR, 2017). Ao nível do leitorado, o IPOR também conta com uma leitora do Instituto Camões, fruto da parceria entre o governo português e a Fundação Oriente.

Apesar de o IPM não possuir leitores e de o IPOR não fornecer leitores às universidades chinesas, o apoio destas duas instituições ao nível da formação e da publicação de material didático adaptado à realidade local é inestimável para que o ensino de PLE melhore progressivamente no território da China Continental. De resto, a questão dos livros de ensino é uma das mais prementes e uma das principais razões de queixa dos leitores que hoje se encontram a trabalhar neste país. Durante muito tempo, a produção de materiais ficava a cargo das editoras associadas a universidades chinesas, sem a colaboração de falantes nativos. Atualmente, o IPM já tem material didático produzido em Macau com edições especiais para a China Continental.

É fundamental que este esforço seja redobrado em anos vindouros.

### **3 | O ENSINO DE ESPANHOL E O PAPEL DO INSTITUTO CERVANTES**

Como foi analisado anteriormente, a língua portuguesa “chegou” há poucos anos ao ensino superior chinês. Dado esse atraso temporal, outras línguas têm uma vantagem comparativa, não só no que diz respeito à capacidade de cooptar novos alunos, como também quanto ao apoio dado aos seus respetivos leitores. No caso da língua espanhola, o governo espanhol é responsável pela sua rede de leitores a nível mundial.

Como foi analisado anteriormente, a língua espanhola tem vindo a registar um aumento significativo no número de alunos e cursos disponíveis a nível universitário. Ao nível do ensino secundário têm-se vindo a dar os primeiros passos, como cerca



de 300 estudantes inscritos. Anualmente, o número de alunos matriculados em licenciaturas de Filologia Hispânica rondará os 4 mil. Os alunos graduados recebem o título de “Licenciado em Filologia Hispânica” e, tal como com o português, a maioria não tem qualquer conhecimento da língua quando ingressa nos estudos universitários (MARTÍNEZ e LEE, 2010).

De acordo com Martínez e Lee (2010, p.7), os alunos chineses estão conscientes de que o espanhol pode ser uma via para obter uma grande vantagem no mercado de trabalho. Ao saberem das possibilidades de conseguirem um emprego relacionado com o idioma espanhol, muitos alunos sentem a motivação necessária para concluir a licenciatura.

Desde o ano 2002, são cada mais universidades espanholas que têm acordos firmados com instituições de ensino superior da China. De acordo com o estudo de Martínez e Marco (2010, p.10), a Universidade Complutense de Madrid tinha acordos com nove universidades chinesas espalhadas pelo país (mesmo que exista uma maior concentração em Pequim e Xangai). O estabelecimento deste tipo de convênios demonstra uma vontade mútua em tirar proveito de uma conjuntura internacional que permite promover a cultura de diferentes países de uma forma nunca antes vista. No caso concreto da língua espanhola os dados do comércio bilateral confirmam uma tendência de maior interdependência comercial entre os Estados envolvidos. A partir do interesse meramente económico, é expectável que cada mais chineses se voltem para o espanhol por outras razões, como a literatura, a música, o desporto, etc.

No que toca às universidades portuguesas, também há vários acordos deste tipo que promovem o intercâmbio de aprendentes. A Universidade de Lisboa, através da sua Faculdade de Letras, tem acordos com a Universidade de Estudos Estrangeiros de Cantão, a Universidade Normal de Harbin, a Universidade Sun Yat-Sen, a Universidade de Estudos Estrangeiros de Tianjin, a Universidade de Estudos Internacionais de Zhejiang, entre outras (FLUL, 2017).

No que toca ao papel do próprio governo espanhol, o Ministério dos Assuntos Exteriores e da Cooperação tem um programa de leitorado a nível mundial (MAEC-AECID) que é o principal responsável pela colocação de professores espanhóis nas 13 universidades chinesas com quem tem acordos estabelecidos. As condições para fazer parte deste regime são as seguintes: ter nacionalidade espanhola, ser menor de 37 anos, licenciado ou doutorado por uma universidade espanhola nalguma Filologia, Tradução ou Interpretação, Teoria da Literatura ou Humanidades, com experiência de ensino do espanhol ou literatura espanhola, formação específica nessa área, tal como conhecimentos de chinês ou de outra língua aceite no local (EXABETA, 2013). Ainda que as condições exigidas não sejam muito diferentes daquelas que o nosso Ministério dos Negócios Estrangeiros pede aos candidatos que se apresentam, a verdade é que ao nível dos recursos humanos disponíveis, Espanha tem uma clara vantagem face ao nosso país.

Os esforços que Espanha tem realizado para divulgar o seu idioma ganharam grande folgo no biénio 2006/2007. A criação do já referido Instituto Cervantes de Pequim (2006) possibilitou um aumento significativo da oferta formativa, com cursos de espanhol ajustados a diversos níveis e necessidades dos alunos. Também há cursos destinados a preparar os aprendentes a enfrentar o exame para obter o *Diploma de Español como Lengua Extranjera*, vulgarmente conhecido como DELE (INSTITUTO CERVANTES, 2017). A 23 de abril de 2007, a biblioteca Antonio Machado do Instituto Cervantes de Pequim abriu portas ao público. Conta com 18 mil exemplares em todos suportes existentes, sendo a sua consulta e leitura no local livre e gratuita. Há também 80 pontos de leitura, três computadores e um televisor (INSTITUTO CERVANTES, 2017). Na página do Instituto, pode-se ler:

A nossa missão é difundir a língua e a cultura espanhola e hispano-americana, por isso trabalhamos dia a dia para melhorar o nosso acervo e ser um centro de referência para estudantes, professores e hispanofalantes<sup>1</sup>.

Não se pode dizer que a língua portuguesa não tenha uma biblioteca de superior dimensão no território chinês. A biblioteca Camilo Pessanha pertencente ao IPOR foi criada em 1998, contendo cerca de 20 mil títulos:

A Biblioteca Camilo Pessanha, possui um acervo documental com cerca de 20.000 títulos, com maior incidência nas áreas da língua e cultura portuguesas, pretende, através da divulgação do seu espólio e serviços, quer através do catálogo de pesquisa bibliográfica (disponível neste sítio), quer nas suas instalações, em regime de livre acesso, ou, ainda, através de outras ações culturais, contribuir para a difusão da língua, história e cultura portuguesas na Região (Ásia Pacífico). (IPOR 2017)

Do ponto de vista dos recursos ao dispor de quem ensina português na China, Macau, e neste caso particular o IPOR, são fontes de grande importância para quem procura materiais de qualidade. O mesmo pode ser dito das edições promovidas pelo IPM, com destaque para a série *Português Global* que entrou há pouco tempo no mercado da China Continental. Dito isto, a localização geográfica de Macau faz com que o acesso à biblioteca Camilo Pessanha seja algo limitado quando comparado com a sua congénere espanhola. Para que se tenha uma noção, chegar a Pequim de qualquer ponto da China é incomparavelmente mais barato do que ir a Macau. Mesmo considerando que o passaporte português permite entrar no território macaense sem qualquer visto, a deslocação é demasiado cara. Aquilo que fica demonstrado é que uma biblioteca com um acervo de dimensões significativas deve ser criada na China Continental, sendo Pequim a principal cidade a acolher tal infraestrutura. Atualmente, o Centro de Língua Portuguesa da Universidade de Comunicação de Pequim tem uma biblioteca que poderá vir a ser um importante epicentro para a língua e cultura

---

1. Nuestra misión es difundir la lengua y la cultura española e hispanoamericana, por lo que trabajamos día a día para mejorar nuestro fondo y ser un centro de referencia para estudiantes, profesores investigadores e hispanohablantes. (INSTITUTO CERVANTES, 2017)

portuguesas. No entanto, as suas dimensões ainda não permitem ser o polo atrativo do nosso idioma que a China Continental necessita. Se juntarmos a esta questão o facto de os materiais didáticos existentes ainda serem poucos, é fácil constatar que a língua de Camões encontra-se numa clara desvantagem face a idiomas como o espanhol.

Em outubro de 2007 foi assinado o *Memorando de Entendimiento en Materia Educativa y del Acuerdo de Reconocimiento de Títulos y Diplomas* fez com que títulos, diplomas e graus académicos de Espanha e China passassem a ser reconhecidos reciprocamente em cada um dos países. Desta forma, os alunos de cada país poderão candidatar-se a cursos em qualquer local das partes em questão. As próprias candidaturas a mestrados e doutoramentos não necessitam de homologação prévia dos títulos de licenciatura. Também as universidades espanholas e chinesas podem desenvolver convénios tendo em vista a criação de planos de estudos que sejam válidos nos dois países (MARTÍNEZ e LEE 2010, p. 13).

Os esforços do governo espanhol garantem que os seus leitores consigam uma série de benefícios que têm como objetivo ajudar no seu trabalho e na sua adaptação a uma realidade tão distinta daquela que se encontra em Espanha. Podemos resumir estes benefícios em três partes. Primeiro, do ponto de vista da presença do leitorado na China, a rede é extensa e condizente com o aumento de interesse pelo estudo de espanhol. Olhando a partir de uma perspectiva estratégica, é expectável que o governo espanhol continue a aumentar esta rede de leitorado na China por duas razões. Por um lado, trata-se de uma forma de projetar uma imagem positiva do seu país no exterior, através da língua e da cultura. Por outras palavras, é uma oportunidade de cooptar a China graças ao seu *soft power*. Por outro lado, as universidades espanholas poderão obter um importante lucro com estes acordos. Dada a dimensão do mercado chinês e o aumento progressivo dos alunos de espanhol nesse território, qualquer acordo ou convénio estabelecido por ambas as partes pode representar uma fonte de rendimento interessante numa época em que o financiamento das universidades é cada vez mais complicado.

Segundo, o leitorado espanhol tem um acesso mais facilitado a materiais de ensino adaptados à realidade chinesa. Este facto não se deve apenas à existência de uma biblioteca do Instituto Cervantes em Pequim, mas também pelo material didático disponível no mercado chinês e que está plenamente adaptado às necessidades do leitorado.

Finalmente, a uniformização de programas de ensino facilita grandemente o trabalho de quem chega a um país novo e necessita de referências para saber como iniciar as suas funções. Por muito experiente que seja o leitor, o ensino superior na China é muito diferente daquilo que nós temos em Portugal ou no Brasil. A própria relação com os alunos é mais pessoal do que nos nossos países. Assim sendo, tudo aquilo que nos prepare para uma realidade distinta, incluindo um programa que reconheça as questões e aspetos culturais específicos de um país, é necessário.

## 4 | DESAFIOS PARA O FUTURO

O governo português deverá acompanhar com atenção a evolução do ensino da língua portuguesa. Como alerta o prof. Carlos Ascenso André, espera-se que o número de universidades com cursos de língua portuguesa passe das atuais 37 para 50 em seis ou sete anos. Também o número de doutorados chineses deverá aumentar, chegando a 10 ou 12 (hoje, há apenas um doutorado). Também é necessário destacar a presença de 16 académicos chineses no 12º congresso da Associação Internacional de Lusitanistas (GAUDÊNCIO, 2017), algo que dá relevo ao interesse pelo idioma.

De um ponto de vista global, há 261 milhões de falantes de português espalhados pelo mundo, a língua mais falada do hemisfério Sul, assim como a terceira nos negócios petrolíferos e de gás a nível mundial e a quinta mais usada na internet. Para Ana Paula Laborinho, umas das responsáveis pela implementação do Instituto Português do Oriente, falta ao português a sua afirmação do ponto de vista da ciência e inovação. Para tal são necessárias bases de dados e terminologias em português (PONTO FINAL, 2017). Também neste campo a experiência chinesa poderá servir de importante apoio com Macau a liderar.

No entanto, as dificuldades que todas as partes envolvidas no geral e os leitores portugueses em particular enfrentam, são variadas:

Ao reduzido número de professores alia-se o isolamento relativo das universidades e a ausência de meios e materiais. O académico (prof. Carlos Ascenso André) entende ser necessário um apoio continuado na formação, produção de materiais destinados a docentes chineses, um maior diálogo entre as instituições e mais parcerias. (PONTO FINAL, 2017)

Este esforço tem sido liderado por instituições como o IPM e o IPOR, mas fica claro que tais contributos não serão suficientes nos próximos anos. Para que seja possível continuar a ajudar o avanço do português na China, o Estado português deverá fazer mais do que até agora. Muito mais do que a disseminação da nossa cultura, trata-se de uma oportunidade para Portugal projetar o seu *soft power*. Nas palavras de Ana Paula Laborinho:

As línguas são formas de afirmação de poder, são formas também de se afirmar do ponto de vista dos negócios e por isso mesmo podemos dizer que as línguas seguem a rota dos negócios. (PONTO FINAL, 2017)

O desenvolvimento da iniciativa Faixa e Rota por parte do governo liderado por Xi Jinping e Li Keqiang conta com Portugal para que seja um sucesso (PESTANA, 2016). Tal também levará a um aumento no número de aprendentes de PLE na China, sendo uma oportunidade para o leitorado que o governo português não deve deixar escapar. Numa primeira instância, e acreditando nas palavras do prof. Carlos Ascenso André, o número de profissionais terá de aumentar para acompanhar as exigências do mercado. Assim sendo, o número de leitores também crescerá.



Analisando o exemplo dos leitores espanhóis, o número de leitores portugueses terá que chegar a números semelhantes. A questão financeira terá de ficar para segundo plano em prol de uma abordagem estratégica que poderá trazer grandes frutos a médio/longo prazo. Trata-se de construir uma imagem de responsabilidade junto dos nossos parceiros económicos através da área do ensino.

Aquilo que temos ao nível dos centros de estudo e acervos também não é suficiente e terá que acompanhar o aumento do número de profissionais e aprendentes de PLE. Até do ponto de vista da nossa imagem, é fundamental que qualquer centro de língua seja um polo de atração para todos aqueles envolvidos nesta área. É difícil “vender” os Descobrimientos, o fado ou Eça de Queirós quando não conseguimos ter uma presença convincente na China.

## 5 | CONCLUSÕES

Esta análise permite chegar a várias conclusões no que diz respeito ao que os nossos leitores enfrentam e aquilo que é necessário fazer para que possamos encarar os desafios do ensino de PLE na China nos próximos anos.

A primeira conclusão é que é necessário usar o exemplo dado por outros idiomas e aumentar a nossa presença no sistema educativo chinês. Tal alcança-se com mais acordos entre universidades, maior número de leitores e mais centros de línguas. O Estado português deverá entender que está muito mais em jogo do que o aumento de aprendentes de PLE, também a nossa imagem e uma oportunidade do ponto de vista económico-financeiro.

Os nossos leitores têm a sorte de poder contar com instituições como o IPOR e o IPM para aquilo que for necessário. Contudo, o facto de ambas as instituições estarem localizadas em Macau faz com que haja algum distanciamento em relação ao que se passa na China Continental. Assim, o Instituto Camões terá de procurar reforçar a sua presença no território o quanto antes para garantir que todo o trabalho que foi feito até agora não seja desperdiçado. Como se verificou, o Instituto Cervantes é um claro exemplo de como se promove uma língua partilhada por milhões de pessoas ao mesmo tempo que contribui para melhorar o *soft power* e os interesses do Estado espanhol. Não bastando replicar o modelo, o ensino de PLE poderá ganhar imenso com as lições que outras línguas nos oferecem.

## REFERÊNCIAS

— *Alliance Française de la Chine*. Alliance Française. Disponível em: <http://www.afchine.org/fr>. Acesso em: 5 out. 2017.

— ANDRÉ, C.A.. *O ensino do português como instrumento de desenvolvimento e cooperação: um exemplo em Macau*. 2014. Discurso apresentado na 4ª Conferência Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa. Angola, Luanda e Lubango, 2014

- BUGGE, A.. China Three Gorges buys EDP stake for 2.7 billion euros. **Reuters**, 22 dez. 2011. Disponível em: <https://www.reuters.com/article/us-edp-threegorges/china-three-gorges-buys-edp-stake-for-2-7-billion-euros-idUSTRE7BM04V20111223>. Acesso em: 6 out. 2017.
- *Onde estamos? – China. Camões Instituto da Cooperação*. Disponível em: <http://www.instituto-camoes.pt/activity/onde-estamos/china>. Acesso em: 11 out. 2017.
- *Perguntas frequentes Ensino. Camões Instituto da Cooperação*. Disponível em: [http://www.instituto-camoes.pt/activity/o-que-fazemos/aprender-portugues/index.php?option=com\\_content&view=article&id=14647](http://www.instituto-camoes.pt/activity/o-que-fazemos/aprender-portugues/index.php?option=com_content&view=article&id=14647). Acesso em: 11 out. 2017.
- *Lectorados AECID en China. Exabeta*. Disponível em: <https://www.exabeta.com/profesor-de-espanol-en-chin/>. Acesso em: 5 out. 2017.
- *Português Língua Estrangeira na China: “Foi o português que me escolheu a mim”*. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Disponível em: <http://www.letras.ulisboa.pt/pt/noticias/646-portugues-lingua-estrangeira-na-china-foi-o-portugues-que-me-escolheu-a-mim>. Acesso em 11 out. 2017.
- GARCÍA CAMPOS, J.M. ¿Cuántos estudiantes de español hay en el mundo?. **La Vanguardia**, 14 jun. 2015. Disponível em: <http://www.lavanguardia.com/vangdata/20150622/54432960001/cuantos-estudiantes-de-espanol-hay-en-el-mundo.html>. Acesso em 30 set. 2017.
- GAUDÊNCIO, R. Em sete anos haverá 50 “universidades chinesas com português”. **Público**, 30 jul. 2017. Disponível em: <https://www.publico.pt/2017/07/30/sociedade/noticia/em-sete-anos-havera-50-universidades-chinas-com-portugues-1780800>. Acesso em 12 out. 2017.
- *Lectorados MAEC-AECID - Convocatoria Lectorados 2017-2018. Gobierno de España – Ministerio de Asuntos Exteriores y de Cooperación*. Disponível em: <https://www.aecid.gob.es/es/Paginas/DetalleProcedimiento.aspx?idp=239>. Acesso em: 7 out. 2017.
- *Goethe Institut China. Goethe Institut*. Disponível em: <https://www.goethe.de/ins/cn/en/sta/pek.html>. Acesso em: 9 out. 2017.
- *Instituto Cervantes de Pekín. Instituto Cervantes*. Disponível em: <http://pekin.cervantes.es/es/>. Acesso em: 7 out. 2017.
- *IPOR. Instituto Português do Oriente*. Disponível em: <http://ipor.mo/>. Acesso em: 11 out. 2017.
- LEITÃO, L. O “crescimento exponencial” do português. **Revista do Ensino Superior de Macau**, Macau, 14, p.54-57, set. 2016.
- LU, J. Métodos según las necesidades del alumnado: la enseñanza de ELE en China. **Universidade de Estudos Internacionais de Xangai**, Xangai, 11 mai. 2015. Disponível em: <http://es.shisu.edu.cn/resources/news/content1915>. Acesso em: 12 out. 2017.
- MAR, D. Do. Português — Uma língua à solta. *Revista Macau*, Macau, 62, jun. 2018. Disponível em: <https://www.revistamacau.com/2018/06/10/portugues-uma-lingua-a-solta/>. Acesso em: 9 abr. 2019.
- MARTÍNEZ, C.M, & LEE, J.M. La enseñanza del español en China: Evolución histórica, situación actual y perspectivas. **Revista Cálamo FASPE**, Madrid, 56, p.3-14, out.-dez. 2010.
- Peskine, L. La place de la langue française en Chine : un article de Chine informations. **Association des Professeurs de Langues Vivantes**, 6 mai. 2008. Disponível em: <http://www.aplv-languesmodernes.org/spip.php?article1696>. Acesso em: 29 set. 2017.

- PESTANA, L.F., *O Consenso de Beijing em África: um modelo para Angola?2013. Dissertação de Mestrado* — Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, 2013.
- PESTANA, L.F. Iniciativa de Cinturão e Rota - oportunidade para Portugal?. **Xinhua Português**, Pequim, 11 nov. 2016. Disponível em: [http://portuguese.xinhuanet.com/2016-11/11/c\\_135822507.htm](http://portuguese.xinhuanet.com/2016-11/11/c_135822507.htm). Acesso em: 12 set. 2017.
- *Ana Paula Laborinho: “As línguas são formas de afirmação de poder”*. **Ponto Final**, Macau, 31 jul. 2017. Disponível em: <https://pontofinalmacau.wordpress.com/2017/07/31/ana-paula-laborinho-as-linguas-sao-formas-de-afirmacao-de-poder/>
- WANG, S. (2001). A Língua Portuguesa na China. **Cadernos de PLE-1- Universidade de Aveiro**, Aveiro, p.165-192, 2001.
- WEI, H. *La enseñanza del español en China*. Discurso apresentado em FIAPE - V Congreso internacional. Espanha, Cuenca, 2014
- *China e países de língua portuguesa discutem cooperação em conferência ministerial*. **Xinhua Português**, Pequim, 11 out. 2016. Disponível em: [http://portuguese.xinhuanet.com/2016-10/11/c\\_135746323\\_11.htm](http://portuguese.xinhuanet.com/2016-10/11/c_135746323_11.htm). Acesso em: 7 out. 2017.
- *Ministério dos Negócios Estrangeiros – Estrutura Orgânica. XXI Governo*. Disponível em: <https://www.portugal.gov.pt/pt/gc21/area-de-governo/negocios-estrangeiros/informacao-adicional/estrutura-organica.aspx#ic>. Acesso em: 9 out. 2017.

## SOBRE O ORGANIZADOR

**FABIANO TADEU GRAZIOLI** é Doutor e Mestre em Letras pela na Universidade de Passo Fundo/RS (UPF). Especialista em Metodologia do Ensino da Literatura e Licenciado em Letras Português/Espanhol pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI). Professor do Departamento de Ciências Humanas da URI, da Faculdade Anglicana de Erechim/RS (FAE) e do Colégio Franciscano São José. Coordenou o segmento de Literatura Infantil e Juvenil da Habilis Press Editora por cinco anos. Contemplado com a Bolsa FUNARTE de Produção Crítica sobre Conteúdos Artísticos em Mídias Digitais/Internet - Edição 2009, a partir da qual desenvolveu a pesquisa *Leitura e fruição na tela: um olhar crítico em direção à ciberpoesia*. Contemplado com a Bolsa FUNARTE de Circulação Literária - Edição 2010, com a qual desenvolveu o projeto *Leitura dramática: revelando a dramaturgia brasileira para jovens leitores e suas comunidades*. Contemplado com a Bolsa Biblioteca Nacional/FUNARTE de Circulação Literária - Edição 2012, a partir da qual desenvolveu o projeto *Dramaturgia e jovens leitores: encontros necessários nos territórios da cidadania*. Autor de *Teatro de se ler: o texto teatral e a formação do leitor* (Ediupf), que teve sua segunda edição em 2019. Organizou, entre outras, as obras: *Teatro infantil: história, leitura e propostas* (Positivo), sobre dramaturgia para crianças e jovens, que recebeu o Prêmio de Melhor Livro Teórico 2016 (Produção 2015), e, no mesmo ano, o Selo Altamente Recomendável – Livro Teórico, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ); e com Rosemar Eurico Coenga, *Literatura de recepção infantil e juvenil: modos de emancipar* (Habilis Press), que recebeu o Prêmio de Melhor Livro Teórico 2019 (Produção 2018), e, no mesmo ano, o Selo Altamente Recomendável – Livro Teórico, da FNLIJ.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alemão 52, 53, 54, 55

### C

Carpinejar 6, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69

Complexidade 71

Concepções de gêneros 96

Crônica 59

### D

Dicionário terminológico 221, 231

### E

Educação bilíngue 160

Energias renováveis 221, 222, 232

Ensino 7, 9, 3, 6, 7, 15, 16, 19, 23, 24, 83, 87, 93, 94, 96, 137, 144, 165, 168, 183, 194, 206, 207, 208, 233

Escrita 11, 14, 108, 137, 142

Escrita Colaborativa 137

### F

Fala 11, 108, 111

### G

Gêneros textuais 15, 23, 107, 144, 181

### H

Habilidades linguísticas 1

### L

Letramento crítico 15, 23

Língua de Sinais 160, 162, 163, 166, 168, 169, 170, 171

Língua Inglesa 15, 53

Literatura 6, 9, 51, 52, 55, 59, 64, 69, 71, 72, 75, 77, 78, 79, 81, 89, 194, 233

Livro didático 96



## O

Oralidade 183

## P

Perífrase 47, 48

Poesia 59, 70

Português 6, 7, 37, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 83, 87, 88, 90, 92, 94, 95, 107, 138, 166, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 189, 194, 195, 203, 205, 206, 207, 222, 232, 233

Produção de texto 96, 160

Prosa poética 59

## S

Sujeito Político 108

## T

Transdisciplinaridade 71

## U

Unidades fraseotermológicas 221

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-493-1

